



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível



06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

PLANTAS NO NOSSO DIA A DIA: DA ALIMENTAÇÃO À ESTÉTICA CORPORAL

Adrielle Soares¹

Lídice Santiago²

Ronald Urbano³

Maria Goreti Coelho de Souza

RESUMO:

Este relato descreve o planejamento e execução de uma exposição didática de Biologia para os alunos da EMEIF Odizia Correa Farias, no município de Breves-Pa, com o objetivo de destacar a importância das plantas no cotidiano dos alunos, abordando seu uso na alimentação e estética. Amostras de plantas do cotidiano dos estudantes foram apresentadas, e uma chave de identificação simples foi aplicada, permitindo que os alunos utilizassem instrumentos científicos para reconhecer as plantas por características como cheiro e textura. A metodologia incluiu exposição de amostras, interação com os alunos e a resolução da chave. Como resultados, a experiência proporcionou vivências práticas, fundamentais para a formação de acadêmicos de licenciatura, e promoveu a alfabetização científica dos alunos ao conectar o conteúdo com seu dia a dia. Destaca-se também o sucesso da atividade com um aluno com autismo, que aprendeu por meio da estimulação sensorial, evidenciando a inclusão na prática pedagógica.

Palavras-chave: Alfabetização científica; Biologia; Metodologias ativas;

¹ Universidade Federal do Pará adrielle.soares@breves.ufpa.br

² Universidade Federal do Pará lídice.cordeiro@breves.ufpa.br

³ Universidade federal do Pará ronald.urbano@breves.ufpa.br

⁴ Universidade Federal do Pará goretisouza@ufpa.br



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível



06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

1. INTRODUÇÃO

O ensino de ciências pode ocorrer em diferentes contextos educacionais, e para cada um deles é necessário adotar metodologias adequadas às suas especificidades. No entanto, há um consenso de que metodologias que envolvem a participação ativa dos alunos favorecem uma aprendizagem mais eficaz (FERNÁNDEZ, 2006). Nesse sentido, Santos (2012) destaca que a participação dos estudantes em feiras de ciências contribui significativamente para a construção de conhecimentos que muitas vezes não seriam adquiridos em ambientes tradicionais de sala de aula.

A elaboração de exposições científicas por alunos de licenciatura representa uma prática essencial para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, criativas e científicas. Tais eventos possibilitam a vivência prática na construção do conhecimento, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências como a didática, a comunicação e o trabalho em equipe todas fundamentais para a atuação docente (CAETANO *et al.*, 2017). Assim, a participação em exposições fortalece a formação acadêmica e prepara os futuros professores para os desafios da sala de aula.

Este relato tem como objetivo descrever e refletir sobre a experiência vivenciada por alunos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da UFPA – Campus Universitário Marajó/Breves, durante a elaboração e execução de uma exposição de materiais didáticos voltados para o ensino de Biologia, realizada no contexto da disciplina “Estratégias para o Ensino de Biologia”.

Durante a exposição, o grupo apresentou o trabalho intitulado “Plantas no nosso dia a dia: da alimentação à estética corporal”, com o objetivo de destacar a importância das plantas no cotidiano, explorando seu uso na culinária, na estética e na sustentabilidade. A atividade buscou evidenciar os benefícios das plantas para a saúde, o cuidado pessoal e o meio ambiente. O evento ocorreu na EMEF Odízia Corrêa Farias, tendo como público-alvo os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental II.

2. A EXPERIÊNCIA

A proposta da exposição teve início com a escolha de um tema da área de Biologia para ser apresentado aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. A partir dessa definição, os acadêmicos planejaram a atividade, selecionando e elaborando



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível



06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

materiais que contribuíssem para a aprendizagem dos discentes da escola concedente. Entre os materiais biológicos estavam vegetais frescos como babosa, folha de canela, cebolinha, salsa, uva verde, açaí, banana e goiaba, além de recipientes plásticos, mesas e chaves de identificação impressas.

A exposição foi dividida em duas seções. A primeira abordou temperos culinários, com destaque para os nomes científicos e populares das plantas; a segunda focou no uso estético de plantas, com ênfase na demonstração da *Aloe vera* (babosa). Em seguida, realizou-se uma dinâmica com uso de chaves de identificação botânica para reconhecer plantas e frutos com base em descrições técnicas e observação direta das amostras. Essa estratégia, segundo Bertoni e Luz (2011), promove uma interação ativa entre o aluno e a amostra, aspecto essencial para a construção do conhecimento em Biologia.

A atividade foi conduzida individualmente: cada aluno recebeu uma chave de identificação, com explicações sobre seu uso. As amostras foram dispostas em uma mesa e identificadas por seus nomes populares. Os acadêmicos auxiliaram os discentes no processo de reconhecimento, incentivando o uso dos sentidos tato, olfato e visão como estímulo para o aprendizado. De acordo com Dunbar (2012), atividades que priorizam estímulos sensoriais são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Essa abordagem metodológica também se mostrou eficaz para alunos neurodivergentes, ao integrar teoria e prática no processo de ensino. Tal integração, conforme apontam Mourão *et al.* (2023), é essencial para favorecer o aprendizado, pois permite a adaptação das estratégias pedagógicas às necessidades dos estudantes, promovendo maior inclusão e engajamento na construção do conhecimento.

3. RESULTADOS

3.1 Desafios e Aprendizados para os graduandos com a realização dessa prática

A exposição proporcionou uma experiência enriquecedora, permitindo a aquisição de conhecimentos sobre os benefícios das frutas e plantas, além da importância da comunicação clara com um público jovem. Apesar dos resultados positivos, alguns desafios foram enfrentados durante a preparação, principalmente na seleção do conteúdo e na adaptação da linguagem para facilitar a compreensão dos



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível



06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

alunos. Foi necessário equilibrar a complexidade científica com uma abordagem acessível, relacionando as informações ao cotidiano dos estudantes para tornar o aprendizado mais significativo. Conforme Gomes (2023), essa metodologia favorece a assimilação do conhecimento ao conectar informações prévias a novos aprendizados.

Além disso, a exposição evidenciou a importância da organização e do trabalho em equipe para o êxito da atividade. Isso contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, planejamento e adaptação, reforçando a necessidade de estratégias pedagógicas que tornem o ensino de ciências mais envolvente e eficaz. Dessa forma, a exposição demonstrou que a ciência pode ser ensinada de maneira dinâmica e acessível, gerando aproximação entre o conhecimento e os alunos.

3.2 Impactos da exposição no aprendizado dos alunos atendidos

A exposição possibilitou aos alunos refletirem sobre a importância das plantas no cotidiano, tanto na alimentação quanto na estética. Essa reflexão foi estimulada por meio da observação de amostras e questionamentos sobre os usos, locais de aplicação e motivos para utilizá-las. Tal abordagem favoreceu a percepção da relevância das plantas no dia a dia, promovendo a alfabetização científica, como propõe Chassot (2014), ao relacionar o conhecimento com situações vividas.

Outro aspecto positivo foi a contribuição para a redução da cegueira botânica. A vivência na feira permitiu a compreensão da importância das plantas a partir de exemplos próximos, como a goiabeira e o boldo. Segundo Procópio e Secco (2008), o uso de espécies familiares aos alunos aproxima o conteúdo da realidade, despertando maior interesse e valorização do conhecimento botânico, além de contribuir para a preservação da flora e das tradições locais.

A atividade também proporcionou o contato com a chave de identificação botânica. Os alunos aprenderam a utilizá-la por meio de explicações e práticas, compreendendo sua importância para a identificação correta das espécies. O uso incorreto de plantas, muitas vezes baseado apenas em nomes populares, pode causar problemas como intoxicações, reforçando a relevância dessa ferramenta (SILVA; AMORIM; SANTOS, 2017).



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível



06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

Ao final, os estudantes perceberam que já utilizam práticas de reconhecimento vegetal no cotidiano, por meio de características como cheiro, cor e formato das folhas ou flores. Embora a chave dicotômica seja uma ferramenta técnica, o reconhecimento sensorial também se mostra importante e revela o valor dos saberes populares na relação com o mundo vegetal (URBANETZ; TAMASHIRO; KINOSHITA, 2010).

O aprendizado foi facilitado pela conexão entre o conteúdo e o contexto dos alunos, alinhando-se à visão de Paulo Freire (1996), que defende a construção do conhecimento por meio da relação entre palavra e mundo, estimulando a curiosidade epistemológica.

A exposição também teve impacto significativo no ensino inclusivo. Um aluno com autismo nível I, não verbal e com baixa visão, demonstrou aprendizado por meio da estimulação sensorial, como tatear e sentir o cheiro das plantas. Ele preencheu corretamente a chave de identificação e interagiu verbalmente com os expositores. Isso reforça, segundo Silva e Monteiro (2024), que atividades adaptadas e sensoriais contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

3.3 Impactos da exposição para os acadêmicos organizadores

A realização da exposição proporcionou aos acadêmicos de licenciatura uma experiência essencial para sua formação, ao possibilitar o contato direto com práticas inerentes à docência, como visitar o ambiente escolar, planejar e executar atividades pedagógicas, e interagir com alunos. Nesse sentido, Hartmann e Zimmermann (2009) destacam a importância de exposições científicas durante a formação docente, pois essas vivências preparam os licenciandos para orientar eventos semelhantes na educação básica no futuro.

Além disso, conforme Chaves e Paiva (2017), a constante transformação da educação escolar exige docentes cada vez mais preparados para lidar com mudanças curriculares e extracurriculares. Diante dos inúmeros desafios da profissão, é fundamental que as instituições de ensino superior ofereçam oportunidades para que os futuros professores desenvolvam competências voltadas ao uso de metodologias e práticas pedagógicas eficazes, garantindo a efetivação do processo de ensino-aprendizagem.



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível



06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

A atividade também possibilitou aos licenciandos revisitar conceitos fundamentais para o planejamento de aulas e compreender, na prática, as diferenças e semelhanças entre o planejamento tradicional e o de uma exposição. Isso favoreceu a construção de saberes aplicáveis à prática docente. De acordo com Alves *et al.* (2019), experiências que aproximam o acadêmico do planejamento didático contribuem para uma atuação mais organizada e eficiente, promovendo maior clareza e qualidade nas aulas.

Outro ponto relevante foi a aproximação dos acadêmicos com o ambiente escolar, favorecendo sua familiarização com o futuro espaço de trabalho. Caetano et al. (2017) ressaltam que exposições de ciências são oportunidades para professores em formação aperfeiçoarem suas práticas e habilidades docentes. Além disso, ao participar de um evento com outros colegas expondo diferentes temas, os licenciandos tiveram acesso a diversas metodologias ativas de ensino, ampliando seu repertório didático. Carvalho (2012) afirma que, sem experiências com aulas práticas durante a formação, dificilmente o professor as aplicará no exercício real da profissão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a exposição foi uma experiência enriquecedora, que proporcionou não apenas o compartilhamento de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades importantes o grupo. A oportunidade de planejar, organizar e executar a atividade permitiu aplicar conceitos científicos de forma acessível e relevante, conectando o conhecimento ao público e tornando-o mais significativo.

Durante o processo, enfrentamos desafios relacionados à adaptação do conteúdo à elaboração de materiais que fossem atrativos para o público-alvo. No entanto, esses obstáculos ajudaram a amadurecer na prática pedagógica, reforçando a importância de se estar preparado para ajustar a linguagem e a abordagem ao perfil do grupo que se quer atingir, para garantir a compreensão daquilo que se quer repassar.

Por fim, com essa experiência aprendeu-se que, para uma atividade ser bem-sucedida, é essencial um bom planejamento, trabalho em equipe e conectar o conteúdo com a realidade dos alunos. Assim, essa vivência contribuiu de forma significativa para o crescimento acadêmico e pessoal, ampliando a compreensão sobre as melhores práticas no ensino de Ciências.



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível



06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

5. REFERÊNCIAS

ALVES, Jucinara Ferreira. OLIVEIRA, Gerlândia Beatriz Teobaldo de. SOUZA, Maria Gabriella Barbosa de. SILVA, Maria Luiza Gonçalves da. A importância do planejamento escolar para a atuação em sala de aula. **Realize**. João Pessoa-PB [s.v.n]. 2019. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA2_ID4430_26092019175900.pdf Acesso em 10/03/2025

BERTONI, D.; LUZ, A. A. Estilos de pensamento biológico sobre o fenômeno vida. Revista Contexto & Educação, v. 26, n. 86, p. 23-49, 2011. Disponível em <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/271/243> Acesso em 11/03/2025

CAETANO, R.B. SOARES, J.M. ARAUJO, L.N.C. CARVALHO, C.V.M. Realização de feira de ciências por meio de projetos: Contributos para estudantes da licenciatura e da educação básica. **Realize**. Urutai-GO [s.v.n]. 2017. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA1_ID5275_29092017191509.pdf Acesso em: 10/03/2025

CARVALHO, Anna Maria Pessoas de. Estágios de Regências - Experiências didáticas na formação de Professores. In: **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

CHAVES, I. B; PAIVA, L.M.F. **A importância da formação e profissionalização docente para o ensino de qualidade**. Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: [<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35303>](https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35303) Acesso em: 10/03/2025

DUNBAR, S. B. A Pilot Study Comparison of Sensory Integration Treatment and Integrated Preschool Activities for Children with Autism. **The Internet Journal of Allied Health Sciences and Practice**. v. 10, n., p -1-8, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos culturais, sociais, políticos, religiosos e governamentais**. Petrópolis: Vozes, 1994.

GOMES, Neirivaldo Caetano. Um olhar pedagógico sobre a Aprendizagem Significativa de David Ausubel. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem (REBENA)**. São Paulo-SP, Volume 5, p. 51 – 68, 2023. Disponível em <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/70>. Acesso em: 16/03/2025



III CONGRESSO AMAZÔNIDA MARAJOARA DE MATEMÁTICA

O Ensino de Matemática e Bem-estar Mental: uma relação possível



06 a 08 de agosto de 2025

Breves, Marajó, Pará - Brasil

HARTMANN, A. M.; ZIMMERMANN, E. Feira de Ciências: A interdisciplinaridade e a contextualização em produções de estudantes de ensino médio. In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). Florianópolis, SC, 2009. Disponível em <http://www.fep.if.usp.br/~profis/arquivos/viienpec/VII%20ENPEC%20-202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/178.pdf> Acesso em: 16/03/2025

MOURÃO, Maria *et al*, NEURODIVERGENTES EM SALA DE AULA E OS DESAFIOS PARA OS EDUCADORES NO ENSINO FUNDAMENTAL II, [s.l.: s.n., 2023.]. Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_E_V185_MD1_ID25366_TB9093_03102023232412.pdf Acesso em 11/03/2025

PROCÓPIO, Lílian Costa; SECCO, Ricardo de Souza. A importância da identificação botânica nos inventários florestais. *Acta Botanica Brasilica*, Feira de Santana, v. 22, n. 2, p. 563–571, 2008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/aa/a/rxJVzbmhCPgqMyQLmV7ycdp/> Acesso em: 16/03/2025

SILVA, Larissa Tiani Câmara da. MONTEIRO, Edna Câmara. A importância da estimulação sensorial em criança com transtorno do espectro autista (tea) na educação infantil: relato de experiência. **Realize**, Campina Grande – PB. [s.v.n]. 2024

SILVA, Mariana Ferreira da; AMORIM, Karine Reis da; SANTOS, Priscila Aparecida Pereira dos. A importância do conhecimento botânico para a conservação das espécies vegetais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 2, n. 6, p. 308–327, jun. 2017. ISSN 2448-0959. Disponível em:
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/biologia/conhecimento-botanico>. Acesso em: 16/03/2025.

URBANETZ, Cátia; TAMASHIRO, Jorge Yoshio; KINOSHITA, Luiza Sumiko. Chave de identificação de espécies lenhosas de um trecho de Floresta Ombrófila Densa Atlântica, no Sudeste do Brasil, baseada em caracteres vegetativos. **Biota Neotropica**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 351–384, 2010. Disponível em:
<http://www.biotaneotropica.org.br/v10n2/pt/abstract?identification-key+bn00910022010>. Acesso em: 16/03/2025.